

ABIA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

extra

G

<<Edição Especial>>

<< nº 11 >> <<junho a dezembro 2005>>



Borboletas da Vida

UMA CRÔNICA DE ESPERANÇA



<< nº 11 >> <<Edição Especial>> <<junho a dezembro 2005>>

EDITORIAL

Borboletas da Vida

Uma crônica de esperança

VAGNER DE ALMEIDA

COORDENADOR DO PROJETO JUVENTUDE E DIVERSIDADE SEXUAL

H

á 15 anos, quando o projeto Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), da ABIA, foi criado, já se cogitava a necessidade de dar mais atenção à população homos-

sexual mais vulnerável e pouco atendida da Baixada Fluminense – RJ. Atravessamos o túnel e fomos em busca de entendimento, para tentarmos, de alguma forma, colaborar com essa população, até então muito distante da atenção das classes dominantes HSH e autoridades de saúde.

A mídia não se permitia alcançar essas comunidades e, muito menos, colocar vozes e oportunidade a elas, a não ser os jornais sensacionalistas baratos, destinados às cenas de mortes violentas e contra os Direitos Humanos. Uma mídia perversa e sem nenhum interesse em resolver os problemas e as atrocidades que essa população HSH sofria e sofre. Por anos, observamos uma série de movimentos entre a população de gays, assumidos e camuflados, travestis e rapazes que transmutavam entre os gêneros feminino e masculino, sem conseguirem uma definição de suas atividades homoeróticas ou sexo no universo de indumentária feminina ou da caracterização de seus personagens por algumas horas, sendo garotas, meninas ou mulheres.

Depois de observar tantas mudanças, uma constante transformação nos seus auto-definir, nos organizamos na ABIA, como coordenadores e assistentes do projeto HSH, para avaliarmos uma proposta de se fazer mais um documentário, mas agora sobre a vida desses atores sociais, os quais não se definiam como transgêneros. Esses atores traziam a sua "fêmea" camuflada na bolsa e, em certos locais podiam aflorar a sua feminilidade e conviver com ela por alguns momentos, mesmo que essa viagem fosse de apenas algumas horas dentro de quatro paredes de uma boate da Baixada Fluminense,

como no caso da atual Site Club ou da tradicional Casa Grande, ambos os locais com histórias similares, com o público que faz dessas casas comerciais um local completamente diferente de outras casas do gênero.

Percebendo essas mudanças, começamos a esboçar o enredo que agregaria esse mosaico de vidas, com uma diversidade complexa e um estilo de vida que confunde o entendimento entre ser um travesti ou uma bicha boy que traz a sua "mulher" dentro da bolsa. Partindo desse ponto com a equipe e pensando junto, fizemos um roteiro e foi apresentado à equipe da ABIA. Aprovado, seguimos então em direção à Baixada Fluminense, nas comunidades de Austin e Nova Iguaçu, para garimparmos uma série de atitudes e comportamentos dessa população.

Trabalhar com esses jovens e adultos foi uma das coisas mais enriquecedoras dessa trajetória do projeto HSH. Deparando-se com tanta diversidade, entendendo o dia-a-dia dessas pessoas, concluímos que esses "meninos-meninas" eram perfeitas falenas, saídas de casulos e transformadas em "Borboletas da Vida", de onde surge o nome do filme.

Conviver ou vaguear com esses atores sociais nos incentivou a filmar a vida de muitos, entender as suas dificuldades, facear os seus anseios e desejos, devanear em suas emoções mais íntimas.

Ao criarmos a primeira tomada de cena e entrevistarmos a primeira "borboleta", percebermos que havíamos aberto um imenso veio de emoções.

"Borboletas da Vida" ganhou o prêmio de melhor documentário de 2005 no *New York Brazilian Film Festival*. E daí? O que as autoridades têm feito para acabarem com a impunidade contra esses cidadãos? Fica aqui registrado nosso protesto diante de tanta impunidade. ●



<< nº 11 >> <<Edição Especial>> <<junho a dezembro 2005>>

RESENHA

Imagens da homossexualidade masculina em camadas populares: imagens e narrativas*

LEANDRO DE OLIVEIRA

CIENTISTA SOCIAL, MESTRANDO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSC/ IMS/ UERJ).

BORBOLETAS DA VIDA. Direção: Vagner de Almeida. Rio de Janeiro: ABIA, 2004, 38 min.

Realizado no bairro de Austin, município de Nova Iguaçu (Região Metropolitana do Rio de Janeiro), o documentário esboça um quadro das vivências do gênero, da sexualidade e da violência na periferia de um centro urbano brasileiro. São apresentadas, com densidade etnográfica, algumas das formas pelas quais jovens homossexuais elaboram suas vidas, lidando com a discriminação em um meio social avesso. O vídeo apresenta imagens e depoimentos desses sujeitos que praticam o *crossdressing* como forma de expressão da subjetividade, evidenciando o impacto que a rejeição social à homossexualidade exerce sobre suas trajetórias.

Desemprego, atos violentos perpetrados por desconhecidos, agressões sofridas no círculo familiar emergem como experiências comuns a esse segmento social. Embora o cenário global nos grandes centros caminhe para a crescente visibilização de identidades não-heterossexuais, em diversos contextos vigoram mecanismos de estigmatização. 'Descobrir-se' homossexual na Baixada Fluminense é diferente da experiência vivida por jovens das camadas médias urbanas nas relações com pessoas do mesmo sexo: trata-se de universo marcado pela dominação masculina, em que hierarquias de gênero são continuamente reiteradas. Entre esses sujeitos, a homossexualidade é associada a uma representação de si em que o *crossdressing* exerce papel fundamental.

A prática do *crossdressing* – o uso de peças de vestuário

prescritas ao sexo oposto – em diversos contextos culturais pode estar associada a rituais de inversão temporária da ordem, caso do carnaval brasileiro, ou a expressão de fantasias e desejos eróticos heterossexuais, como na cultura norte-americana. Entre os participantes do documentário, no entanto, é uma forma de expressão de sua orientação sexual. Para eles, homossexualidade é plenamente vivenciada no exercício de uma performance feminina em contextos de sociabilidade específicos; a feminilidade é percebida como 'natureza íntima', que alguns desejariam aflorar cotidianamente, mas refreiam temendo estigmatização e represálias. Esses rapazes, que não se consideram travestis por não modelarem seu corpo por meio de próteses e hormônios, "carregam uma mulher na bolsa": através do recurso a vestimentas, perucas e acessórios, produzem e acionam contextualmente o gênero com que se identificam.

O vídeo foca também um espaço de sociabilidade em que tais expressões do gênero são possíveis, uma boate voltada para público não-heterossexual situada em Nova Iguaçu. A filmagem acompanha o ritual de chegada dos jovens, o processo de maquiagem e vestimenta, etapas na montagem da *persona* feminina que colocam em cena. Nesse contexto, é possível dar livre curso a disposições que, em outros círculos sociais, são represadas como forma de evitar a homofobia.

"Borboletas da vida" consegue retratar o cotidiano desses rapazes integrando múltiplos aspectos de sua realidade – trabalho, relações de parentesco, amizade, subjetividade, experiências amorosas. Um registro valioso, que visibiliza a experiência de um segmento social sobre o qual poucas pesquisas e estudos foram produzidos. ●

* Outra versão deste texto foi publicada previamente em www.clam.org.br



ENTREVISTA

Que transformação 'Borboletas da Vida' trouxe para sua vida? E para a vida da sua comunidade?

As pessoas diretamente envolvidas com a filmagem falarão os pontos positivos e os negativos da repercussão do filme no exterior e no Brasil através do Mix Brasil.

JOSIAS FREITAS E FÁBIO DE SA

ASSISTENTES DO PROJETO JUVENTUDE E DIVERSIDADE SEXUAL DA ABIA



O filme não cai em sensacionalismo. Este é o terceiro documentário que eu participo e neste eu falei aqui da minha parte técnica, profissional, falei do movimento, falei como militante. As pessoas que participaram

do filme adoraram e gostaram da forma como foi abordada a questão pela equipe de filmagem e afirmaram que participaram de todos os filmes produzidos pela ABIA. O filme não é uma ficção, trata da realidade da nossa comunidade. Não é script de ficção são vozes vivas da população. O filme sai do estereótipo de dizer que todo HSH tem que ser cozinheiro, prostituta ou cabeleireiro. Não! O HSH pode ser muito mais que isto e dados comprovam, basta que estas comunidades recebam apoio institucional, incentivos familiares e desenvolvimento da auto-estima. Um travesti pode ser tudo que ele deseja ser. Todas as profissões são para todos, basta estudar.

Malena P. Assunção • Secretária de comunicação da Associação da Parada da Baixada Fluminense (APABAFU)



O filme "Borboletas da Vida" ajudou muito os gays da minha comunidade, não só dela como de outras. A conscientização dos homossexuais de Austin aumentou muito e o senso de dever e direitos também. Particularmente me deu ânimo para militância, conhecendo a história de outros companheiros. O filme é realmente de extrema importância para todos conhecerem melhor as dificuldades dos jovens gays principalmente em áreas carentes. Me deixou muito orgulhoso o "Borboletas da Vida".

Darville Lizis – 19 anos, Austin



O filme "Borboletas da Vida" para mim é de extrema importância, e todos deveriam assistir para conhecer a real situação da maioria dos homossexuais. Para mim a discriminação é uma coisa que não entra em minha cabeça. Tenho um filho gay e uma ótima relação com ele. Vejo como coisa normal. Vi no filme que a grande maioria deles tem problemas com a mãe. Isto é lamentável. Por isso muitos deles se desencaminham, se sentem desamparados. Eu, como mãe de homossexual, só tenho a agradecer a vocês.

Marinalva • 40 anos, Miguel Couto, Nova Iguaçu – RJ



Borboletas da Vida não trouxe benefício somente para mim, mas para toda comunidade de Nova Iguaçu e de Austin. A apresentação na boate Site Club foi um marco para a população, as pessoas ficaram mais esclarecidas, até o pessoal do CTA, ou da própria de boate, procuraram melhorar o convívio e o tratamento com essa comunidade. Então, é muito importante porque as pessoas começam a conhecer o que é o mundo gay, não somente as pessoas gays, mas os heteros também, as pessoas vêem que os gays têm uma vida normal. O filme trouxe um mostra de liberdade, para cada um para que cada um conheça a liberdade que é, que são pessoas comuns, que vivem o dia comum de cada dia, tentando melhorar cada dia mais. Então, isso é importante. O documentário abriu um leque de possibilidades, deixando que muitas desses envolvidos na obscuridade de seus trabalhos sociais viessem a ter visibilidade após o filme.

Júlio Fernandez • Proprietário da Site Club



ABIA



Extr
extr
extr

<< nº 11 >> <<Edição Especial>> <<junho a dezembro 2005>>



Eu achei muito bom este filme, pois assim os meninos poderão se conscientizar sobre a sua real condição na sociedade. Achei muito triste certos depoimentos, agora em minha mente não mudou nada só veio a confirmar as minhas conclusões sobre homossexualidade. Tenho um neto gay e me orgulho muito disso, são seres humanos como quaisquer outros. Devemos respeitar mais. Meus parabéns aos produtores deste filme. Os meninos merecem e precisam deste tipo de trabalho.

Vivaldina • 77 anos, Cacua – Austin



Muita gente ficou na expectativa de ver como ficou a filmagem, até minha irmã gostou e levou pros alunos da SUAM que estavam fazendo pesquisa sobre homossexualidade para a faculdade dela. Todo mundo gostou. Melhorar a vida das pessoas não depende somente da filmagem. Depende de governo, depende de prefeitos, vereadores e muitas coisas, mas foi bacana. Abriu um pouco a mente do povo.

Camile Parker • Cabeleireira



Para mim, conhecer pessoas novas e inteligentes ajudou muito no meu crescimento pessoal. Acho que falta ainda empenho das pessoas que participaram do filme, empenho este de querer mudar, transformar. O filme possui mensagens e nós devemos lutar e acreditar em nossos direitos e crescimento apesar da falta de empenho de muitos.

Alexia Jordão • Pensionista



Bom, depois que a ABIA teve na minha casa, que eu dei aquela entrevista, para mim, foi uma grande coisa, mas para mim não ia dar em nada. E agora, esse sucesso aí que dizem, que eu ainda não vi. O sucesso do filme para mim está sendo uma surpresa. Porque, quando vocês foram a Austin, eu não sabia de nada, não tinha assim, noção de nada, mas agora meu nome estampado nos festivais de Nova Iorque, no Mix Brasil, e tantos lugares que nem sei, é uma feliz surpresa para mim. Extravasar um pouco da minha vida, das coisas que acontecem comigo, que aconteceram. Para mim foi um grande extravaso, pois na época eu estava numa fase muito ruim da minha vida.

Devanir • Ator Social

RESENHA

BORBOLETAS DA VIDA

Do casulo a busca de uma vida mais digna

Exibido no dia 8 de setembro, "Borboletas da Vida", do diretor Vagner de Almeida, foi eleito o melhor documentário de 2005 pelo *New York Brazilian Film Festival*.

Gravado em Austin e Nova Iguaçu na Baixada Fluminense – RJ, o documentário relata a vida dos jovens homossexuais de baixa renda. Aqueles que lutam contra o preconceito e a violência. Mas que não deixam de lutar pelo que acreditam ser... Homens de dia, mulheres de noite, sofrem um processo de transformação. As borboletas saem de seus casulos em busca de liberdade e de uma vida mais digna. Os "bicha boys" colocam a "mulher" na bolsa e buscam a felicidade, ou ao menos sua verdadeira identidade. "Mesmo após sofrerem represálias e rejeições, são capazes de conquistar seus espaços, construir sua identidade e lutar para que esta seja reconhecida", diz a socióloga Mariane C. Koslinski.

A historiadora Márcia Borges acredita que o documentário cumpriu bem seu objetivo social neste festival. "O filme trabalha uma temática importante no espaço social em que é explorado. Vê-se um movimento social amplo em seu paralelo histórico", diz.

Segundo a socióloga Mariane C. Koslinski, em seu fecho o filme nos deixa com uma sensação de otimismo, ao mostrar que protagonistas percebem que ao longo de suas trajetórias foram capazes de quebrar preconceitos e de abrir caminhos para futuras gerações. "Atualmente os documentários brasileiros ganham maior espaço dentro e fora do país, é de grande valia a produção de documentários que instiguem o público a refletir certos aspectos da sociedade brasileira".

"Borboletas da Vida é mais do que um documentário, é algo que surgiu de uma longa experiência com essa população. Os atores sociais falam por si o tempo todo", como ressalta o diretor Vagner de Almeida.

Para estes rapazes o verbo 'borboletear' existe e é conjugado da forma mais simples, inofensiva e digna que há.

CARLA PORTELLA
Jornalista



QUEBRANDO O SALTO SEM PERDER A LINHA



BASTIDORES prós e contras



WAGNER DE ALMEIDA (DIRETOR)

+ Fazer um filme documentário como Borboletas da Vida é uma tarefa muito gratificante, pois junto com todos os envolvidos foi um ato pioneiro na minha carreira profissional ao facear tanta diversidade em um local de imensa contradição. Um mergulho na vida de tantas pessoas esplêndidas que falam seu cotidiano com muita dignidade e coragem.

- Expor a equipe e os participantes em locais de altíssimo risco nas horas das filmagens, pois sabendo da violência que impera na Baixada Fluminense, principalmente os crimes de ódio contra travestis e homossexuais, deixou-me muito desconfortável e receoso nos longos dias em que estivemos fazendo as cenas por lá. Vivenciar a homofobia, o ódio e a intolerância das pessoas contras as Borboletas da Vida deu-me um tremendo inquietar na alma.



FÁBIO DE SÁ (ASSISTENTE DE PROJETO E DIREÇÃO)

+ A relação entre Fernanda — uma borboleta filmada — e sua mãe é de muito cuidado, carinho e proteção de uma para com a outra era algo tocante em meio a tanta miséria.

- A forma pela qual a comunidade trata as "borboletas".



JOSIAS FREITAS (ASSISTENTE DE PROJETO E DIREÇÃO)

+ A recepção dada à equipe de filmagem e o empenho mostrado durante a execução do projeto pela comunidade homossexual de Austin e adjacências a equipe.

- Distância das locações, preconceitos dos moradores locais, dificuldade no acesso aos representantes dos gestores locais (educação e saúde).



CAIO COSTA (CONTRA-REGRA)

+ A visibilidade para a comunidade homossexual da Baixada Fluminense; a oportunidade que as pessoas tiveram de expor as suas experiências, os seus desejos, os seus sonhos e os seus dramas; transformar todas aquelas pessoas em personagens únicas, mesmo que por um breve instante.

- O pouco tempo para entrevistar as pessoas, fazendo assim com que fosse tudo muito corrido, perdendo a oportunidade de conhecer melhor o conteúdo de cada pessoa.



FÁBIO OLIVEIRA (CÂMERA MAN)

+ A grande boa vontade da equipe que não mediu esforços para que tudo fosse feito da melhor maneira possível; a assessoria local também foi um fator muito importante para que as entrevistas e as tomadas externas fossem desenvolvidas de acordo com a finalidade do documentário; o profissionalismo da direção, a liberdade de opiniões e a análise em conjunto.

- O preconceito de pessoas da localidade em relação às gravações de rua.



ABIA



<< nº 11 >> <<Edição Especial>> <<junho a dezembro 2005>>

O Vôo das Borboletas



trajetória nacional e internacional do filme *Borboletas da Vida* tem alcançado o mais diverso público ao redor mundo, com uma tiragem de 600 cópias iniciais foram distribuídas em todas ONGs que trabalham com Diversidade e Direito Sexual no Brasil. Centenas de cópias circulam diariamente entre grupos de ativistas, professores, estudantes e muitas dessas cópias estão disponíveis em bibliotecas, videotecas, cyber cafés e Centro de Documentações de diversos estados do Brasil. O filme tem também versões em espanhol e inglês, dando assim, asas internacionais a esse documentário.

Vencedor de melhor documentário de 2005 no *New York Brazilian Film Festival* (NYBFF), "*Borboletas da Vida*" continua no circuito internacional em festivais com tema de diversidade sexual e direitos humanos, conferências, seminários, e salas de aulas das mais importantes universidades dos EUA e do Brasil, seguido de debates.

Um marco importante para os Direitos Sexuais os quais são Direitos Humanos.

Ver trajetória de "*Borboletas da Vida*" em 2005 no google "*borboletas da vida*" (páginas do Brasil).

14 DE JANEIRO	• <i>Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)</i> . Rio de Janeiro, quando o filme foi lançado no Brasil;
3 DE MARÇO	• <i>Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)</i> . Rio de Janeiro;
10 DE MARÇO	• <i>Centro Cultural da Saúde (CCS)</i> . Rio de Janeiro;
12 DE MARÇO	• <i>SESC Nova Iguaçu</i> . Rio de Janeiro;
16 DE ABRIL	• <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> . Porto Alegre;
21 DE MAIO	• <i>Igreja Comunitária Metropolitana (ICM)</i> . Rio de Janeiro;
24 DE MAIO	• <i>Universidade de São Paulo (USP)</i> . São Paulo;
25 DE MAIO	• <i>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)</i> . Recife; • <i>Columbia University</i> . Nova Iorque;
23 E 24 DE JULHO	• <i>University of Kwazulu</i> . Durban – África do Sul;
8 DE SETEMBRO	• <i>City University of New York (CUNY)</i> . Nova Iorque; • <i>New York Brazilian Film Festival (NYBFF)</i> . Nova Iorque;
25 DE SETEMBRO	• <i>University of Albany</i> . Nova Iorque;
17 DE OUTUBRO	• <i>HIV Center for Clinical and Behavioral Studies</i> . Nova Iorque;
2 DE NOVEMBRO	• <i>Hunter College of The City of New York</i> . Nova Iorque;
19 DE NOVEMBRO	• <i>Mix Brasil – Biblioteca Monteiro Lobato</i> . São Paulo;
22 DE NOVEMBRO	• <i>Gay Men Health Crises (GMHC)</i> . Nova Iorque;
27 E 29 DE NOVEMBRO	• <i>Mix Brasil – Centro Cultural Banco do Brasil</i> . Rio de Janeiro; • <i>Columbia University</i> . Nova Iorque;
10 DE DEZEMBRO	• <i>Columbia University</i> . Nova Iorque;
10 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO	• <i>Mix Brasil – 13º Festival de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual</i> . São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.



<< nº 11 >> <<Edição Especial>> <<junho a dezembro 2005>>

SAIBA MAIS



Atobá 20 anos

O ATOBÁ, movimento de emancipação homossexual, é uma associação civil sem fins lucrativos, sem vínculos religiosos ou partidários que objetiva reconhecer, desenvolver e promover a dignidade de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. O grupo tem reuniões quinzenais, sempre aos domingos, às 19h30, onde são discutidos dentre outros assuntos, a (homos)sexualidade, além de dispor de serviço preventivo à DST/AIDS. O ATOBÁ faz distribuição gratuita de preservativos em sua sede e mantém um Disque-AIDS (21 3332-0787). O ATOBÁ também apresenta serviço de apoio jurídico em defesa dos direitos e garantias às pessoas em razão de sua orientação sexual e mantém arquivo de documentação e biblioteca sobre homossexualidade, aberta aos interessados.



ATOBÁ – Rua Prof. Carvalho de Melo, 471 – Realengo

21.735-110 – Rio de Janeiro – RJ – www.grupoatoba.ubbi.com.br

ANOTA AÍ

JANEIRO

- | | | |
|----|--|-----------------------------|
| 5 | ■ Homossexualidade e educação | ■ Vagner de Almeida |
| 12 | ■ Ensaio fotográfico sobre crimes de ódio | ■ Vagner de Almeida |
| 19 | ■ Debate sobre o programa direito de resposta da Rede TV, sobre diversidade sexual, que usou <i>Borboletas da Vida</i> | ■ Equipe diversidade sexual |
| 26 | ■ Debate sobre o filme <i>La mala educación</i> de Almodóvar | ■ Equipe diversidade sexual |

RESPONSÁVEIS

ABRIL

- 21 a 30 ■ 8º Festival Anual de Filme Gay e Lésbico de Miami

ABIA
Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
Entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal, de fins filantrópicos.
Rua da Candelária 79 / 10º andar – Centro – Rio de Janeiro
– RJ – 20091-020 – Tel.: (21) 2223-1040
www.abiaids.org.br – hsh@abiaids.org.br

DIRETORIA
Diretor-presidente: Richard Parker
Diretora vice-presidente: Regina Maria Barbosa
Secretária-geral: Miriam Ventura
Tesoureiro: José Loureiro
Coordenação geral: Maria Cristina Pimenta e Veriano Terto Júnior

O Extra G é um veículo de informação do Projeto Juventude e Diversidade Sexual.

Distribuição gratuita
Editores: Ana Elisabeth Barros e Vagner de Almeida
Assistentes de edição: Josias Freitas e Fábio de Sá
Acompanhamento editorial: Wilma Ferraz
Programação visual e diagramação: A 4 Mãos Comunicação e Design
Revisão de textos: Claudio Oliveira e Wilma Ferraz
Fotos: Vagner de Almeida

Extra G • nº 11 • edição especial • 2005
Impressão: Reproarte
Tiragem: 2.000 exemplares
Os textos assinados retratam a opinião de seus autores.

Apoio: